

Saulo X Batista de Abreu.

Uma briga pelo dinheiro de 90.

Não adiantou o ministro Saulo Ramos, da Justiça, ter disparado críticas contra a equipe técnica da Secretaria do Planejamento, por causa do corte feito por esta Pasta no orçamento de NCz\$ 424 milhões da Justiça, para o próximo ano. Tentando diminuir a repercussão de suas críticas, registradas ontem pelo jornal **O Globo**, Saulo Ramos disse que o ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, é a principal vítima do autoritarismo dos técnicos da Secretaria de Orçamento e Finanças da Seplan. Saulo Ramos havia dito que os NCz\$ 90 milhões fixados para a Justiça, no próximo ano, mal davam para comprar as algemas para prender esses economistas da Seplan.

Ontem, porém, a assessoria de imprensa da Secretaria do Planejamento informou que o ministro João Batista de Abreu assume “plena e totalmente a responsabilidade” pelos cortes impostos ao Orçamento de 1990 enviado ao Congresso. Em conversas reservadas, Saulo Ramos queixa-se de que Abreu não o atende nem ao telefone, para discutir os cortes que ele julga excessivos no orçamento do Ministério da Justiça.

“Vou gritar porque é horrível um governo criar embaraço para o próximo governo. Temos que pensar no País”, desabafou Saulo



Saulo Ramos fez questão de negar o que dissera

Ramos. Segundo ele, não é intenção do governo Sarney deixar um orçamento com o qual o futuro presidente da República não consiga governar o País: “Tanto que eu sou ministro e estou brigando contra isso”. Ele atribuiu todos os erros à visão monetarista dos técnicos da Seplan, que efetuam os cortes que o computador manda.

Sem dinheiro

Segundo Saulo Ramos, todos os programas do Ministério da

Justiça estarão comprometidos, a não ser que o presidente José Sarney mande ao Congresso mensagem suplementar retificando o orçamento.

Caso contrário, ocorrerão situações ridículas. A Polícia Federal, por exemplo, tem assegurados NCz\$ 15 milhões para reaparelhamento e zero para manutenção. Com os NCz\$ 15 milhões, a PF poderá comprar helicópteros mas não terá dinheiro para abastecê-los, afirma Saulo Ramos.